



XXII Colóquio da AFIRSE Portugal- Diversidade e Complexidade da Avaliação em Educação e Formação

Avaliação de Escolas: entre a intenção e a ação

Ana Paula Correia
Isabel Fialho

Lisboa | 29, 30 e 31 de janeiro, 2015



XXII Colóquio - Diversidade e Complexidade da Avaliação em Educação e Formação

Objetivos

- **Averiguar como se desenvolveu o processo de conceção e implementação da autoavaliação da escola .**
- **Identificar as mudanças ocorridas na escola em resultado dos processos avaliativos.**



Pressupostos

- A avaliação deve estar centrada na melhoria da escola.
- A avaliação que nasce das decisões dos protagonistas é potencialmente mais benéfica para a mudança do que a que parte das instâncias superiores ou se propõe por agentes externos. (Santos Guerra, 1993)
- A avaliação para *melhorar* consiste num processo de iniciativa da própria organização que se quer avaliar com o compromisso e o envolvimento de todos, ou seja uma avaliação dos próprios para os próprios com vista à melhoria do seu desempenho. (Costa & Ventura, 2005).



Perguntas de partida

- Como se desenvolve o processo de implementação da autoavaliação da escola?
- Quais as mudanças ocorridas nas escolas em resultado dos processos avaliativos?



Metodologia

- **Investigação qualitativa de orientação interpretativa: 3 agrupamentos de escolas e 2 escolas secundárias**
- **Entrevistas semiestruturadas: diretor (E1); coordenador da equipa de autoavaliação (E2); presidente do conselho geral (E3); coordenador de departamento (E4); docente do conselho geral (E5) ; 1 encarregado de educação (elemento da equipa ou elemento do conselho geral); 1 aluno (elemento da equipa ou elemento do conselho geral) e 1 elemento do pessoal não docente (elemento da equipa ou elemento do conselho geral).**
- **Análise das 37 entrevistas realizadas em 5 das escolas pela técnica de análise de conteúdo com categorias predeterminadas.**



Categorias de análise

Categoria	Subcategorias
O processo de autoavaliação	A decisão sobre a necessidade da autoavaliação
	A equipa de autoavaliação
	Os domínios e campos de análise da autoavaliação
	Envolvimento dos diferentes atores no processo
	Uso e fins dos resultados do processo de autoavaliação
	Conceções dos atores sobre o processo de autoavaliação

Categorias de análise



XXII Colóquio - Diversidade e Complexidade da
Avaliação em Educação e Formação

Categoria	Subcategorias
Mudanças em resultado dos processos avaliativos	Mudanças pedagógicas em resultado da autoavaliação
	Mudanças curriculares em resultado da autoavaliação
	Mudanças organizacionais em resultado da autoavaliação
	Mudanças pedagógicas em resultado da AEE
	Mudanças curriculares em resultado da AEE
	Mudanças organizacionais em resultado da AEE



XXII Colóquio - Diversidade e Complexidade da
Avaliação em Educação e Formação

Dados obtidos

O processo de autoavaliação de escola nas escolas

A decisão sobre a necessidade da autoavaliação		XXII Colóquio – AFIRSE 2015
Indicadores		
Escola AG1	<ul style="list-style-type: none"> • Iniciativa: Direção (ano anterior à AEE) (E1). • Motivos: Prevista no regulamento interno (E1); Proximidade da AEE (1º ciclo) (E2) • Estruturas envolvidas: Conselho geral (E1; E2) 	
Escola AG2	<ul style="list-style-type: none"> • Iniciativa: Direção (ano anterior à AEE) (E1; E2; E3; E5) • Motivos: Monitorização das metas em termos de resultados escolares por disciplina/ano previstas no PEE (projeto de intervenção do diretor)(E1; E3; E5); Estratégia da direção para interiorização pelos docentes da necessidade de melhoria(E1); Corresponsabilizar os docentes com as metas do PEE (E1) • Estruturas envolvidas: Conselho geral; Conselho pedagógico (E1; E2; E3; E5) 	
Escola AG3	<ul style="list-style-type: none"> • Iniciativa: Direção (meses antes da AEE) (E1; E2; E3) • Motivos: Responder aos pontos fracos do relatório da AEE (E1; E2; E3); A obrigatoriedade legal (E2; E3) • Estruturas envolvidas: Conselho geral (E2; E3) 	
Escola ES1	<ul style="list-style-type: none"> • Iniciativa: Direção (ano anterior à AEE) (E1) • Motivos: Responder aos pontos fracos relatório da AEE (E1; E2; E5; EE); A obrigatoriedade legal (E5; EE); Prevista no projeto de intervenção da diretora (E2; E4; E5) • Estruturas envolvidas: Ausência de intervenção do conselho geral na tomada de decisão (E3) 	
Escola ES2	<ul style="list-style-type: none"> • Iniciativa: Recomendação da assembleia de escola à direção / Reinício pela direção no presente ano (E1; E2; E3; E4) • Motivos: Preparação para a AEE (1ª fase) (E1; E2; E3); Proximidade da AEE (2º ciclo) (E1; E2; E4; AL; EE); Reformulação dos documentos estruturantes (PEE e avaliação docentes) (E1; E4); • Estruturas envolvidas: Comunicação da tomada de decisão ao conselho geral (E1; E2) 	

Síntese		XXII Colóquio – AFIRSE 2015
<p style="text-align: center;">A decisão sobre a necessidade da autoavaliação</p>		
<ul style="list-style-type: none"> • Aspetos comuns: • A decisão de iniciar o processo de autoavaliação resulta da tomada de decisão da direção das escolas. • Os motivos da tomada de decisão nas escolas AG1, AG3, ES1, ES2 têm a sua origem ou na “proximidade da AEE” ou na resposta aos “pontos fracos da AEE” – (o que poderá traduzir uma visão prescritiva e normativa da avaliação na medida em que se trata de um procedimento originado “a partir de fora” (avaliação interna de iniciativa externa). • ----- • Especificidades: • Os motivos da tomada de decisão na escola AG2: <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Monitorização das metas do PEE em termos de resultados escolares por disciplina/ano (Projeto Intervenção do Diretor) <input type="checkbox"/> Corresponsabilização da comunidade escolar pelas metas definidas no PEE 		

A equipa de autoavaliação		XXII Colóquio – AFIRSE 2015
Indicadores		
Escola AG1	<ul style="list-style-type: none"> • Composição: 3 docentes; 1 encarregado de educação (após AEE); 1 não docente; • Critério: Disponibilidade horário; Características pessoais; Conhecimento da escola (E1; E2); • Reuniões: Apenas coordenador tem horário semanal; dificuldade em reunir (disfuncionalidade da equipa) (E2; ND; EE). 	
Escola AG2	<ul style="list-style-type: none"> • Composição: 3 docentes (coordenadora é assessora da direção); 1 encarregado de educação (após AEE); 1 não docente • Critério: Elementos do conselho pedagógico (poder estrutural); Formação específica da coordenadora (E1; E2); • Reuniões: Centralização das tarefas na coordenadora (formação e a disponibilidade horário no cargo de assessora da direção); Reuniões coordenadora com atores da comunidade (ND e EE; grupos de docentes) (E1; E2; E3; E4; E5; EE). 	
Escola AG3	<ul style="list-style-type: none"> • Composição: 5 docentes (coordenadora é elemento da direção); • Critério: Formação específica da coordenadora; Proatividade e disponibilidade dos docentes; motivação; (E1; E2; E5); • Reuniões: Centralização das tarefas na coordenadora (no presente ano letivo não reuniram); envio dos relatórios aos coordenadores via e-mail; solicitação via e-mail de planos de melhoria; apresentação relatórios no CP e CG (E2; E3; E5). 	
Escola ES1	<ul style="list-style-type: none"> • Composição: 5 docentes (inclui diretora); 1 encarregado de educação; 1 não docente, 1 aluno; • Critério: Competências/experiência na aplicação da CAF; Competência profissional da coordenadora (E1; E2; E4; EE; AL) • Reuniões: Reunião semanal; 3 reuniões gerais; 3 reuniões com departamentos; reunião com associação de pais; reunião com turmas para divulgação de modelo; seleção de indicadores; apresentação e reflexão sobre resultados (E1; E2; E3; EE) 	
Escola ES2	<ul style="list-style-type: none"> • Composição: 2 docentes nucleares (diretora e coordenador) ampliada a outros elementos (2 docentes; 2 EE do conselho geral (CG); 1 aluno do CG; 1 não docente do CG; 1 elemento da autarquia; 1 elemento da comunidade do CG); • Critério: Disponibilidade horária; Formação do coordenador; Pontos fracos do relatório da AEE (E1; E2; E4; E5); • Reuniões: 3 reuniões da equipa ampliada; Horário semanal do coordenador (E1; E2; ND; EE). 	

Síntese	XXII Colóquio – AFIRSE 2015
<p style="text-align: center;">A equipa de autoavaliação</p> <p>Aspetos comuns:</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ As equipas são constituídas por diversos representantes da comunidade educativa (à exceção da AG3), mas os trabalhos do processo de autoavaliação são sobretudo desenvolvidos pelos docentes; ❖ Em todas as escolas (à exceção da AG1) os elementos da direção fazem parte da equipa; ❖ Os critérios de constituição da equipa assentam na existência formação específica (à exceção da AG1) e na disponibilidade de horário; ❖ Existência de formação específica por parte dos coordenadores da equipa, os quais dada a disponibilidade de horário e a formação para além de coordenarem procedem à realização da generalidade dos trabalhos de autoavaliação. <p>Especificidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ A existência de reuniões entre a equipa e diversas estruturas da escola, nas escolas AG2 e ES1 para divulgação do modelo, apresentação e reflexão sobre os resultados; ❖ Disfuncionalidade das equipas das escolas AG1 e AG3 (não reuniu no presente ano letivo) ❖ Apoio do processo de autoavaliação pelo consultor externo na escola ES1 (amigo crítico) ❖ Reinício do processo de autoavaliação na escola ES2 no presente ano letivo 	

Os domínios e os campos de análise da autoavaliação		XXII Colóquio – AFIRSE 2015
Indicadores		
Escola AG1	<p>Objeto: Condições de funcionamento das instalações do novo edifício escola sede (1ª fase); condições de funcionamento do processo de escolarização (2ª fase). Instrumentos: Questionários (aos encarregados de educação na 1ª fase e aos alunos na 2ª fase). Motivos da opção: Mudança para o novo edifício. Influências: isomorfismo com outras escolas (E1; E2; EE; ND)</p>	
Escola AG2	<p>Objeto: Monitorização dos resultados escolares por disciplina/ano tendo como referente as metas do PEE; monitorização das atividades do PAA (E1; E2; E3; EE). Instrumentos: Questionários, Base de dados; relatórios. Motivos da opção: Interiorização dos documentos orientadores pelos diferentes atores (E2); Melhoria do projeto de intervenção do diretor (E1). Influências: Programa AVES; Técnicas de planeamento estratégico como nas organizações empresariais; Referencial da AEE (E1; E2; E3; E4; E5).</p>	
Escola AG3	<p>Objeto da avaliação: Adaptação dos princípios do modelo CAF com incidência nos domínios “articulação”, “sucesso”, “gestão”, “funcionamento” e “liderança”; Elaboração do PEE e avaliação do mesmo; Monitorização dos resultados escolares (E2). Instrumentos: Questionários, Base de dados; relatórios. Motivos da opção: Formação acerca do modelo CAF proporcionada pela DREA. Influências: Referencial da AEE; formação da DREA (conceção dos indicadores) (E1;E2).</p>	
Escola ES1	<p>Objeto da avaliação: Modelo CAF (<i>Common Assessment Framework</i>); Framework de desenvolvimento pedagógico da organização escolar avaliação de dimensões de sala de aula (“Avaliação de aprendizagens”, “Relação pedagógica”, “Estratégias de ensino”, “Recursos e instrumentos”). Instrumentos: Questionários, indicadores; relatórios. Motivos da opção: Ausência de competências no domínio da avaliação; Sensibilização da tutela para a CAF; experiência CNO; identificar as práticas que conduzem aos bons resultados da escola. Influências: Relatório da AEE (E1; E2; E3; E4; E5; EE, ND; AL).</p>	
Escola ES2	<p>Objeto: Adaptação do modelo IIE (“Resultados escolares”, “Projeto Educativo”, “Ensino aprendizagem”, “Organização gestão escolar”) (1º ciclo); modelo McBeath (atual) com incidência na “qualidade do ensino e da aprendizagem”. Instrumentos: Questionários, observação de aulas; observação de reuniões; análise documental (relatórios de observação aulas no âmbito da avaliação docentes). Motivos da opção: baixos resultados escolares; formação específica do coordenador. Influências: referencial e relatório da AEE (E1; E2; E3; E4; E5; EE; ND)</p>	

Síntese		XXII Colóquio – AFIRSE 2015
<p align="center">Os domínios e os campos de análise da autoavaliação</p>		
<p>Aspetos comuns:</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Adaptação dos modelos de autoavaliação de cada escola aos domínios e campos de análise da AEE (à exceção da AG1) 		
<p>Especificidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ A escola AG1 não utiliza nenhum modelo procedendo apenas à aplicação de questionários de modo a obter a opinião dos pais sobre o funcionamento do edifício escolar e dos alunos sobre o funcionamento do processo de escolarização; ❖ As escolas AG3 e ES2 procederam à adaptação de modelos formais (CAF e modelo do IIE/ modelo McBeath). Constata-se ainda a existência de procedimentos de análise dos resultados escolares ❖ A escola AG2 tem um modelo próprio de autoavaliação procedendo à monitorização dos resultados escolares tendo como referente as metas do PEE (disciplina/ano). Trata-se de uma avaliação quantitativa, comparativa (que valoriza os rankings), que pretende obter a corresponsabilização dos atores pelas metas do PEE e a melhoria do projeto de intervenção do diretor; ❖ A escola ES1 utiliza o modelo CAF (com apoio de consultor externo), mas no presente ano procede à conceção e aplicação de um modelo de avaliação de quatro dimensões da sala de aula (“Avaliação das aprendizagens”, “Relação pedagógica”, “Estratégias de ensino”, “Recursos e Instrumentos”). Trata-se da monitorização ao nível do desempenho pedagógico da eficácia das medidas emanadas da direção e do CP (baseada em indicadores quantificados que permite a comparação das disciplinas/docentes através do cálculo de médias por disciplinas para cada indicador- procede a rankings de desempenho) 		

Envolvimento dos atores no processo de autoavaliação		XXII Colóquio – AFIRSE 2015
Escola AG1	Participação: Apenas os alunos e os pais foram auscultados através dos questionários; ausência de envolvimento dos docentes no processo (E3;E5;ND;EE). Reação: Desinteresse da generalidade dos docentes (E1;E2;E3;E4); Desconhecimento da AA pelos elementos da comunidade (EE)	
Escola AG2	Participação: Reuniões do diretor com os departamentos para divulgação e discussão das metas do PEE ; reuniões com grupos docentes (vários níveis) para reflexão sobre os resultados obtidos tendo como referente as metas; participação dos pais no questionário de opinião; participação dos funcionários na identificação dos pontos fracos e fortes; participação dos docentes na avaliação das atividades (E2). Reação: Colaboração dos docentes devido à pressão hierárquica. (E1; E2; E3; E4; E5); Preparação dos alunos centrada nos resultados (metas) (E3; E4; E5); Divergência entre a direção e docentes (em relação às metas) (E2; E4; E5)	
Escola AG3	Participação: Apresentação do modelo no C. Geral e C. Pedagógico; reduzida colaboração dos docentes nas respostas aos questionários (E1; E2); envio do relatório e pedido de propostas de melhoria aos coordenadores (via email) (E2), desconhecimento da AA pelos funcionários (ND). Reação: Desinteresse da generalidade dos docentes (E2; E3; E4; E5)	
Escola ES1	Participação: explicação do modelo aos docentes, associação de pais, alunos; colaboração dos docentes, alunos, pais, não docentes nos questionários; colaboração dos docentes na (re)definição dos indicadores Framework(E1; E2; E3; E4; E5;EE; AL; ND). Reação: Colaboração da generalidade dos docentes; Questionamento por alguns docentes da validade dos indicadores da Framework face ao relatório final com os resultados dos indicadores de desempenho (E1; E2; E3; E4; E5)	
Escola ES2	Participação: colaboração pontual de alguns docentes através da recetividade para observação de aulas, reuniões por parte da equipa (1ª fase). Apresentação do atual modelo no c. geral, c. pedagógico e departamentos; colaboração dos docentes, não docentes, alunos, autarquia e comunidade na seleção do PAVE (E1; E2; E3; E4; E5; ND; AL); ; autorização de alguns docentes para utilização dos relatórios de observação de aulas (E1). Reação: Desinteresse da generalidade dos docentes; não reconhecimento da validade da AA (E2; E3; E4); Atitude de expetativa e alguma resistência por parte docentes e funcionários quanto à atual AA. (E3; E5; ND;EE)	

Síntese		XXII Colóquio – AFIRSE 2015
Envolvimento dos atores no processo de autoavaliação		
Aspetos comuns:		
<ul style="list-style-type: none"> ❖ A ausência ou o reduzido envolvimento da generalidade dos docentes no processo nas escolas AG1; AG3 e ES2 o que teve como consequência o desinteresse dos docentes pelo processo de autoavaliação ; ❖ A participação da generalidade dos docentes no processo de autoavaliação nas escolas AG3 e ES1 o que teve como consequência a “colaboração” dos docentes no processo; 		
Especificidades:		
<ul style="list-style-type: none"> ❖ O envolvimento dos docentes nas escolas AG2 e ES1 teve como finalidade a sua corresponsabilização para com as metas (AG2) e com os níveis de desempenho pedagógico (ES1) definidos pela direção; ❖ A divulgação dos resultados finais da autoavaliação nas escolas AG2, ES1 conduziu a um ambiente de falta de consensos entre a direção e os docentes, bem como à competição entre grupos de docentes. ❖ A vinculação do processo de autoavaliação à atribuição de “sanções” (“avaliação desempenho docente” na escola AG2 e ao “prestígio profissional” na escola ES1) conduziu a que a mesma fosse considerada apenas como uma forma de responsabilização. ❖ Interiorização pelos docentes do processo de autoavaliação como um “dado adquirido” nas escolas AG2 e ES1. ❖ Não reconhecimento da validade dos resultados da autoavaliação na escola ES2 devido à participação de apenas alguns docentes no processo. 		

Uso e fins dos resultados do processo de autoavaliação		XXII Colóquio – AFIRSE 2015
Indicadores		
Escola AG1	<p>Divulgação de resultados: Apresentação “pouco exaustiva” no conselho geral e departamentos (relatório AA -1ª fase)</p> <p>Utilizadores: Direção (ações pontuais de arranjo no edifício e medidas reativas aos consumos ilícitos) (E1; E2). Plano de melhoria: Inexistência de um plano formal de melhoria; falta de compromisso dos coordenadores para promoção de ações de melhoria(E1; E2; E3; EE)</p>	
Escola AG2	<p>Divulgação de resultados: Apresentação dos resultados no conselho geral e c. pedagógico (E1; E2); Apresentação e reflexão em reuniões de grupos de trabalho (docentes de diversos níveis); discussão dos resultados nos departamentos (E2; E4). Utilizadores: Direção (E1; E2; E3). Plano de melhoria: Inexistência de um plano formal de melhoria; medidas de melhoria fazem parte do projeto intervenção do diretor (Turma Mais; Fénix; sala de estudo; plano de formação) (E1; E5)</p>	
Escola AG3	<p>Divulgação de resultados: Apresentação “pouco profunda” do relatório no conselho geral, c. pedagógico e departamentos (E1; E2; E3; E4; E5, EE). Utilizadores: Direção (E1; E2); Alguns docentes na conceção de planos de ações de melhoria. Plano de melhoria: Existência de um plano formal de melhoria (setorial); falta de compromisso dos docentes para a implementação das ações de melhoria propostas (E1; E2; E3); falta de feedback sobre os efeitos das ações (E3)</p>	
Escola ES1	<p>Divulgação de resultados: Apresentação dos resultados em reunião geral de docentes; associação pais; departamentos; conselho pedagógico; alunos (turmas) (E1; E2; E3; E4; E5; EE). Utilizadores: Direção (E1; E2); Equipa e alguns docentes na conceção e implementação de ações de melhoria. Plano de melhoria: Existência de um plano formal de melhoria concebido pela equipa; colaboração de alguns docentes na coordenação da implementação das ações de melhoria; reuniões e aplicação de questionário de acompanhamento da evolução das ações de melhoria pela equipa AA (E1; E2; E3; E5; EE).</p>	
Escola ES2	<p>Divulgação de resultados: Apresentação dos resultados no assembleia de escola, c. pedagógico departamentos e plataforma moodle (E2; E3; E4; E5). Utilizadores: Atual direção na elaboração do novo PEE e plano plurianual (E1; E2; E4). Plano de melhoria: Inexistência de um plano formal de melhoria (E3; E5); desarticulação temporal entre a AA e a promoção de ações de melhoria (previstas no plano plurianual)(E2)</p>	

Síntese		XXII Colóquio – AFIRSE 2015
<p style="text-align: center;">Uso e fins dos resultados do processo de autoavaliação</p>		
<p>Aspetos comuns:</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ A apresentação dos resultados da autoavaliação no conselho geral, conselho pedagógico e nos departamentos; ❖ Os principais utilizadores dos resultados da autoavaliação são as direções; ❖ Inexistência de planos de melhoria que resultem do compromisso da comunidade (ou dos docentes) 		
<p>Especificidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Nas escolas AG1 e AG3 na divulgação dos resultados da autoavaliação não foram promovidos processos de reflexão que pudessem comprometer a comunidade para com a melhoria. ❖ Na escola AG3 embora tivessem sido planificadas algumas ações de melhoria (elas são apenas setoriais) não existindo um compromisso da comunidade, e em algumas ações dos próprios proponentes, para com a sua implementação. ❖ Apenas na escola ES1 foram implementadas estratégias para monitorização da implementação das ações de melhoria (aplicação de questionário e reuniões com coordenadores das ações) 		

Conceções dos atores sobre o processo de autoavaliação		XXII Colóquio – AFIRSE 2015
Indicadores		
Escola AG1	<p>Significado atribuído à AA: Conceção pelos docentes da AA como uma tarefa burocrática (E1; E3; EE); Instrumento de legitimação da ação organizacional (E1;E3;EE);</p> <p>Imagem transmitida pela equipa: Executantes de uma tarefa burocrática e normativa (E1; E2; E3; E4)</p>	
Escola AG2	<p>Significado atribuído: Conceção pelos docentes da AA como uma tarefa burocrático (E1; E2; E5); Instrumento de controlo e responsabilização por parte da direção (E1; E2; E4; E5); Interiorização pelos docentes das metas como um dado adquirido (E1);</p> <p>Imagem transmitida pela equipa: Profissionalização; Controlo ; Proximidade da direção (E1; E2; E4; E5; EE)</p>	
Escola AG3	<p>Significado atribuído: Conceção da AA como uma tarefa burocrática (E3; E5; EE); Instrumento de legitimação da ação (E3; E5; EE);</p> <p>Imagem transmitida pela equipa: Executantes de uma tarefa burocrática e normativa (E1; E5);</p>	
Escola ES1	<p>Significado atribuído: Conceção da AA como uma tarefa burocrático e complexa (E3;E4;E5); Instrumento necessário para a manutenção da imagem de prestígio da escola (ponto fraco da AEE na autoavaliação 1º ciclo) (E1;E2;E3;E4);</p> <p>Imagem transmitida pela equipa: Valorização e reconhecimento do profissionalismo; Influência da equipa na tomada de decisão da direção e restantes estruturas (E1; E2; E4; E5; EE)</p>	
Escola ES2	<p>Significado atribuído: Conceção da AA como uma forma de controlo (E1;E2;E3;E4;E5); Instrumento sem validade em algumas das dimensões analisadas (relação estabelecida entre as dimensões "Resultados" e "Ensino e aprendizagem")</p> <p>Imagem transmitida pela equipa : Função de controlo; Ausência de reconhecimento pelos pares (E2; E4; E5)</p>	

 XXII Colóquio - Diversidade e Complexidade da Avaliação em Educação e Formação	
Dados obtidos	
Mudanças face aos processos avaliativos	

Mudanças em resultado do processo de autoavaliação		XXII Colóquio – AFIRSE 2015
Indicadores		
Escola AG1	Realização de reuniões periódicas da direção com os encarregados de educação (E1; E3).	
Escola AG2	Habituação e interiorização do processo de autoavaliação pelos docentes e não docentes (E1; E3; E4; E5; EE); Interiorização da autoavaliação através da responsabilização (E3; E4; E5); Alterações nas práticas de planeamento da ação educativa por parte dos docentes (E1; E2; E5); Existência de um referente para a ação educativa (as metas) (E1; E2; E3; E4; E5); Práticas de ensino centradas nas metas (E3; E4; E5); Elaboração do plano formação (E1); Implementação de práticas uniformizadas de tratamento e análise dos resultados escolares (E2).	
Escola AG3	Definição dos critérios de avaliação (E1); Implementação de práticas uniformizadas de análise dos resultados escolares (E2; E3; E4); Conceção de instrumentos para monitorização dos documentos estruturantes (PEE; PAA) (E2); Implementação de procedimentos de registo, organização e estruturação da informação (E4; E5); Implementação de mecanismos de difusão de informação a toda a comunidade (página da escola e plataforma moodle) (E5).	
Escola ES1	Habituação e interiorização do processo de autoavaliação pelos docentes e não docentes (E1; E2; E3; E4); Implementação de práticas uniformizadas de tratamento e análise dos resultados escolares (com início apenas no presente ano) (E1; E2; E4); Realização de formação para o pessoal não docente (E2); Implementação de procedimentos de registo, organização e estruturação da informação (E1; E2; E4); Procedimentos de agilização da circulação da informação interna (E2; E4); Reforço da micropolíticas existentes na escola (dado os resultados da Framework) (E3; E5)	
Escola ES2	Definição de prioridades, objetivos e metas dos documentos estruturantes (E1; E2; E4); Conceção dos instrumentos de planeamento e de monitorização da ação educativa (E1, E2, E4; ND); Implementação de práticas uniformizadas de tratamento e análise dos resultados escolares (E1, E2); Modo de organização e funcionamento dos órgãos e estruturas da escola. (E1; E2; E3)	

Síntese		XXII Colóquio – AFIRSE 2015
<p style="text-align: center;">Mudanças em resultado do processo de autoavaliação</p>		
<p>Aspetos comuns:</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ A implementação de práticas uniformizadas de tratamento e análise dos resultados escolares em todas as escolas (exceto na AG1); 		
<p>Especificidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ A habituação e interiorização por parte dos docentes e não docentes nas escolas AG2 e ES1 da autoavaliação como processo contínuo e sistemático; ❖ Na escola AG2 constata-se mudanças nas práticas de planeamento da ação educativa as quais passam a ter como referente as metas do PEE – interiorização da autoavaliação pela responsabilização. As práticas de ensino em algumas situações tendem a estar centradas na obtenção de resultados escolares em conformidade com as metas; ❖ Nas escolas AG3, ES1 e ES2 constata-se mudanças organizacionais como : a conceção de instrumentos para monitorização do PEE e PAA, a uniformização de procedimentos de registo e organização da informação e a implementação de mecanismos de comunicação e circulação de informação interna; ❖ Na escola ES1 os resultados da aplicação do modelo de avaliação do desempenho das práticas pedagógicas reforçaram as micropolíticas existentes na escola (em consequência da competição entre docentes/departamentos). 		

Mudanças em resultado do processo de AEE		XXII Colóquio – AFIRSE 2015
Indicadores		
Escola AG1	Implementação do processo de autoavaliação (E1); Interiorização pelos docentes da obrigatoriedade da autoavaliação (E1; E2; E3; E4); Interiorização pelos docentes da necessidade de melhoria dos resultados escolares (E1; E3); Implementação de procedimentos de análise comparada dos resultados escolares ao longo do ciclo (E3); Participação de encarregado de educação na equipa de autoavaliação (E1).	
Escola AG2	Conceção dos instrumentos de autoavaliação por isomorfismo com os domínios e os resultados da AEE (E1; E2; E3; E4; E5); Interiorização pelos docentes da necessidade de melhoria dos resultados escolares (E1; E2); Realização de formação em práticas de supervisão da sala de aula (E1); Implementação de medidas para promoção da articulação curricular entre os docentes (E2; E3); Legitimação do projeto de intervenção do diretor (E1; E4; E5); Legitimação do estilo de liderança do diretor (E4; E5).	
Escola AG3	Implementação do processo de autoavaliação (E1; E2; E3; E5); Interiorização pelos docentes da obrigatoriedade da autoavaliação (E2; E5); Interiorização pelos docentes da necessidade de melhoria dos resultados escolares (E4; E5); Implementação de critérios de avaliação comuns ao agrupamento (E1); Implementação de procedimentos estruturados e regulares de análise dos resultados escolares (E1; E2; E3); Implementação de procedimentos de registo organização e estruturação da informação (E5).	
Escola ES1	Implementação do processo de autoavaliação (E1; E2; E5); Definição dos indicadores da CAF por isomorfismo com os domínios e os resultados da AEE (E2); Implementação do modelo atual de autoavaliação das práticas de sala de aula (E2; E4; E5); Procedimentos de articulação entre os docentes ao nível dos apoios (E2); Uniformização dos instrumentos de planeamento da ação educativa (PCT) (E2); Procedimentos de agilização da circulação da informação interna (E1; E2; E3; E4; E5).	
Escola ES2	Implementação do processo de autoavaliação (E1; E2; E4); Reinício do processo de autoavaliação no presente ano (proximidade da AEE- 2º ciclo) (E2; EE, AL); Implementação do atual modelo autoavaliação (E2; E3; E4); Participação da diretora na equipa de autoavaliação (E1); Alargamento da equipa de autoavaliação aos diversos elementos representativos da comunidade escolar (E1); Interiorização pelos docentes da obrigatoriedade da autoavaliação (E1; E2; E5); Implementação de procedimentos de monitorização da aplicação dos critérios de avaliação (E4; E5); Conceção dos instrumentos de planeamento e de monitorização da ação educativa (E1; E4); Definição de prioridades objetivos e metas ao nível dos documentos orientadores da escola (E1)	

Síntese		XXII Colóquio – AFIRSE 2015
<p style="text-align: center;">Mudanças em resultado do processo de AEE</p>		
<p>Aspetos comuns:</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Influenciou a conceção e implementação dos processos autoavaliação em todas as escolas (exceto AG2); ❖ A interiorização pelos docentes da necessidade de melhoria dos resultados escolares (exceto ES1- escola de referência nos rankings) e implementação de práticas de análise de resultados escolares. ❖ Os domínios e indicadores da autoavaliação foram influenciados em todas as escolas pelo referencial da AEE e pelos resultados do relatório (exceto AG1); ❖ A implementação de práticas uniformizadas de tratamento e análise dos resultados escolares em todas as escolas (exceto na AG1); ❖ A implementação de procedimentos de registo organização e estruturação da informação. 		
<p>Especificidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Na escola AG2 contribuiu para a aceitação pelos docentes do projeto de intervenção do diretor como referente da ação organizacional. ❖ Em todas as escolas as mudanças promovidas têm a ver com os pontos fracos apontados pela AEE nos domínios de âmbito organizacional. ❖ Na AG2 foram implementadas mudanças ao nível pedagógico: formação em práticas supervisão e promoção de reuniões de articulação curricular. 		



Para onde apontam os resultados

Formas organizacionais assumidas pelos processo de autoavaliação



Gerencialismo da imagem pública

Cumprimento de um ritual legitimador

Escola AG2

Escola ES1

Escola AG1

Escola AG3

Escola ES2

Considerações Finais



XXII Colóquio - Diversidade e Complexidade da
Avaliação em Educação e Formação